

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Quem faz as contas

Renan Santos promete anunciar, na próxima semana, quem será seu ministro da Fazenda, caso vença a eleição em outubro. Até aqui, um dos colaboradores da área econômica que tem acompanhado o candidato do Missão à Presidência nas conversas é Paulo Bijos, ex-secretário de Orçamento do Ministério do Planejamento. Bijos, que faz parte do quadro de consultores da Câmara dos Deputados, deixou a pasta em 2024, depois de apresentar uma projeção de colapso das contas públicas em 2027.

Por falar em Renan...

O setor de comércio e serviços gostou do que ouviu do candidato do Missão ao Planalto, esta semana. Ele deixou uma imagem de “jovem, carismático e autêntico”. A impressão é de que talvez seja hora de arriscar algo novo e sair da “mesmice”. Renan trouxe para o segmento um sentimento de possível renovação.

Dinheiro pouco...

O PSD de Gilberto Kassab é um dos partidos que ainda não definiu como distribuirá seu fundo eleitoral (R\$ 421 milhões). O partido deseja aumentar a bancada na Câmara (hoje são 48 deputados) e quer manter a bancada de, pelo menos, 13 senadores, dos quais apenas três têm mandato até 2031. O partido tem 15 candidatos ao Senado, seis à reeleição e outros nove concorrendo pela primeira vez.

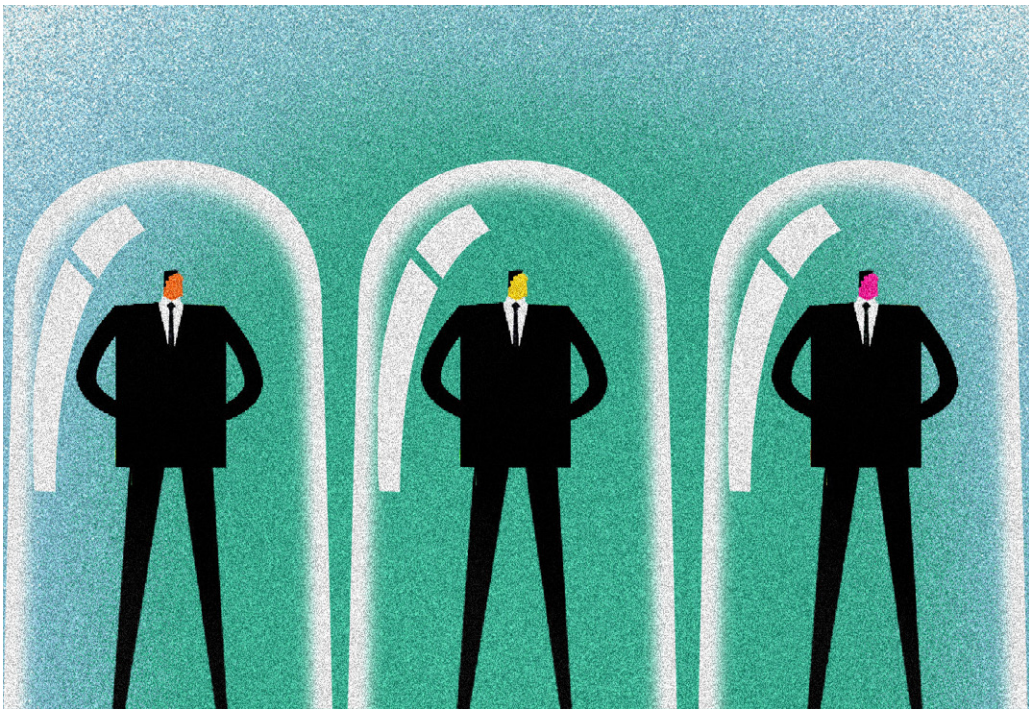
... e difíceis decisões

Mas, dentro do partido, fala-se na chance de eleger oito governadores. Esse cenário tem feito Kassab pensar com muita calma em como direcionar os valores para cada candidato. O partido tem 1.125 candidaturas, sendo 13 aos governos estaduais, 15 ao Senado e 436 para a Câmara dos Deputados.

Dr. Caiado pela vacinação

Durante a apresentação do plano de governo para a área da saúde, Ronaldo Caiado (PSD) foi enfático ao defender as vacinas e culpou o movimento antivax pelo surto de sarampo em São Paulo. “Farei questão de estar à frente, em toda a campanha, para poder orientar as mães. Poder mostrar que aquilo (vacina) é fundamental para as crianças”, afirmou.

Cada um com a sua campanha



Embora o PL esteja disposto a distribuir todo o material replicando a campanha de Flávio Bolsonaro país afora, muitos de seus potenciais aliados em vários estados vão trabalhar em carreira solo. É o caso, por exemplo, de Alagoas. Ainda que o deputado Alfredo Gaspar (PL) seja candidato a vice-presidente, a maioria dos candidatos fará a própria campanha, inclusive o ex-prefeito de Maceió candidato ao governo estadual, João Henrique Caldas (PSDB). JHC começa a campanha cuidando apenas da sua caminhada pelo estado, uma vez que o principal adversário, senador Renan Filho (MDB-AL), tem a maioria dos prefeitos do interior. E nessas andanças, ele só levará o nome de Flávio dependendo do que seus aliados chamam de “dinâmica da campanha”.

» » » »

E no PT, hein?/ Até aqui, a ideia em muitos estados é deixar que os candidatos a presidente cuidem cada um de si mesmos. No caso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Nordeste muita gente vai “colar” a campanha por causa da preferência que ele tem por lá. Porém, em estados onde o PT não tem candidato a governador, a tendência é a campanha presidencial ficar em segundo plano. Se o nome de Lula ajudar, o interessado empunhará a bandeira do presidente-candidato. Se atrapalhar, os coordenadores da campanha nacional que se virem para fazer propaganda do presidencialé.

CURTIDAS

Quem foi, foi/ Os candidatos estão com dificuldades em colocar suas campanhas nos templos evangélicos. Quem tem um trabalho há anos nas comunidades é sempre bem-vindo. Porém, quem chega agora para tentar obter votos, recebe quase um “passa fora”.

Ficou assim/ Candidato à reeleição para deputado federal, Alberto Fraga recebeu do PL a promessa de repasse do teto de recursos para a sua campanha — ou seja, R\$ 3,1 milhões. “Quem está começando, ou seja, em sua primeira campanha, não terá tudo isso”, avisa. Fraga está no quinto mandato de deputado federal.



Marcelo Ferreira/CPA Press

Sem meias-palavras/ Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, ambas candidatas ao Senado pelo PL, chegaram juntas para o lançamento da campanha de Fraga, que contou ainda com a presença de José Roberto Arruda, candidato ao GDF. Michelle foi direta ao dizer para Arruda que não votaria nele. Ela e Bia Kicis estão fechadas com a reeleição da governadora Celina Leão (foto).

CONGRESSO

Sinal verde para PEC da escala 6 x 1 andar

Alcolumbre assina despacho que permite matéria ser analisada pela CCJ do Senado

» FABIO GRECCHI
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), assinou ontem à noite o despacho para a proposta de fim da escala 6 x 1. A informação foi passada pela assessoria do parlamentar. Dessa forma, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) deve ir para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Já aprovada na Câmara dos Deputados, a matéria estava parada no Senado desde 28 de maio. Nos bastidores, parlamentares governistas e da oposição

atribuíam a dificuldade em fazer tramitar a PEC da escala 6 x 1 à falta de diálogo entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Alcolumbre. O afastamento entre eles atingiu o grau máximo em abril, quando o Senado rejeitou a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para a 11ª cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF). O presidente do Senado defendia o nome do colega Rodrigo Pacheco (PSB-MG) para a vaga na Corte. Na semana passada, Alcolumbre voltou a se reunir com Lula. Além de emitir um comunicado anunciando que determinaria o

avanço da PEC, estiveram juntos, na segunda-feira, na operação da Petrobras na Margem Ocidental, onde a empresa confirmou uma grande bacia petrolífera na costa do Amapá. Segundo a assessoria de Alcolumbre, ele também assinou despacho para a PEC da Segurança Pública, proposta do governo para ampliar os poderes da União, e para a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos. Lula, aliás, publicou vídeo em defesa da aprovação no Congresso da medida provisória que retira a chamada taxa das blusinhas — imposto de 20% sobre produtos importados até US\$ 50. Na

publicação, feita numa gravação no QG eleitoral do presidente, em Brasília, diz estar “otimista” com a aprovação no Congresso da MP. “Estou convencido de que os presidentes Davi Alcolumbre (União-AP) e Hugo Motta (Republicanos-PB) vão votar e a gente vai aprovar o fim da taxa das blusinhas”, disse. Publicada pelo pelo governo em maio, a MP tem até 8 de setembro para ser votada. Caso não seja aprovada ou colocada em pauta, o texto perde validade — a cobrança de imposto de 20% em compras importadas de até US\$ 50 voltará a valer. (Com Agência Estado)

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Após se reconciliar com Lula, Alcolumbre destravou matérias do governo

viver com
TRANQUILIDADE

Exclusivos
34 apartamentos
Águas Claras
Você vai amar

CJ790

PaulOOctavio®

Kopenhagen

CONVIDAM